

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 167

DATA : 12 08 87

PG. : 3

Caiado acusa padres de fazer guerrilha

A reforma agrária promovida pelo governo federal e a atuação do setor da Igreja que segue a teologia da libertação, defendida por frei Leonardo Boff, foram os alvos prediletos das críticas que o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, fez ontem para uma platéia de 147 pessoas, na Escola Superior de Guerra (ESG), promovida pela Associação dos Diplomados da ESG. Caiado citou nominalmente frei Leonardo Boff, que, na sua opinião, "prega a violência, a luta de classes e não está interessado em fazer a reforma agrária".

Durante a palestra de quase uma hora, seguida de debate, Caiado criticou a reforma agrária promovida pelo governo, que na sua opinião é "excessivamente ideológica" e está provocando a "favelização do campo", sem dar condições de assentamento na terra para os trabalhadores rurais. Ele apresentou slides de locais onde houve invasão de terras, como no Rio Grande do Sul, Mato Grosso e São Paulo, e mostrou índices estatísticos que, na sua opinião, comprovam a queda da produção agrícola, em países onde houve reforma agrária. Citou principalmente os exemplos da União Soviética e do México.

"Aiatolás" — A palestra de Caiado, à qual também assistiram 37 estudantes e professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como bolsistas da Adesg, deveria se ater ao tema "A produção de alimentos no Brasil — situação e perspectivas", mas, no debate, ele reservou um bom tempo para condenar a atuação da Comissão Pastoral da Terra. Disse, referindo-se aos conflitos de terra, "que não é possível conviver com guerrilhas subvencionadas por países europeus". Depois da palestra, em entrevista, Caiado acentuou o tom dos ataques,

dizendo que "os aiatolás do Boff não têm compromisso com o cristianismo e usam os sem-terra como massa de manobra para chegarem ao poder, como fizeram em Angola, Moçambique e Nicarágua". "Temos que desmascarar esses homens", disse.

Caiado informou que a UDR conseguiu junto ao Banco Central documentos que comprovam o repasse de recursos de entidades estrangeiras a várias dioceses e entidades ligadas à Igreja no Brasil, como Cedi (Centro Ecumênico de Documentação e Informação); Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Comissão Pastoral da Terra e Fase. Ele citou nominalmente os bispos Aluísio Lorscheider e Ivo Lorscheider, Tomás Balduino, François Gouriou, Aristides Camio e Pedro Casaldáliga e os frades Beto e Leonardo Boff, como envolvidos na transferência desses recursos. "Nós temos o nosso dinheiro da venda do boi, durante o dia. O dinheiro deles, de onde vem?", comparou. Disse ainda que esta semana pessoas ligadas à Igreja progressista do Rio Grande do Sul receberam uma doação de 200 mil marcos de uma entidade alemã.

□ Ronaldo Caiado almoçou com o empresário Júlio Bogoricin, um dos principais incorporadores imobiliários do Rio de Janeiro, e obteve apoio para a idéia de criar, antes de novembro, quando o projeto da nova Constituição irá a plenário, uma entidade parecida com as centrais operárias capaz de agregar representações classistas da iniciativa privada com atuação indistinta no campo ou nos grandes centros urbanos. Lideranças empresariais de São Paulo, Paraná, Minas, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro serão procuradas por Caiado.